

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Andryelli Matos Barbosa<sup>1</sup>; Roselaine Terezinha Migotto Watanabe<sup>2</sup>, Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura<sup>3</sup>, Renata Magalhães Antero da Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento, as crianças tendem a ser curiosas e aventureiras, além de serem muito ativas e dependerem do cuidado de terceiros, assim é freqüente o acontecimento de acidentes, principalmente dentro dos lares, onde atitudes de prevenção são pouco presentes. Outra questão é o fato desses acidentes serem mais comuns ao sexo masculino, pois esses se arriscam mais em comparação com as meninas que são mais passivas e ao fato sociocultural onde os meninos adquirem liberdade mais cedo tendo menos supervisão dos adultos.<sup>1</sup> A partir dos cinco anos o perfil epidemiológico da morbimortalidade infantil é modificado, sendo que anteriormente era causado por doenças perinatais, infecciosas e parasitárias, a partir desta idade passam ser causado principalmente por acidentes.<sup>2</sup> Considerando que os acidentes assumem posição de destaque, constituindo um importante problema de saúde pública, pelo seu alto perfil de morbimortalidade, requerendo assim estudos sobre suas características, magnitude e impacto, e além disto há os custo emocional, econômico e social destes acidentes, sendo de serem responsáveis por grande número de mortes e traumatismos não fatais, repercutindo a longo prazo na vida das crianças, na família e na sociedade, assim surge à necessidade de estratégias que minimizem esse problema.<sup>3/4</sup> No Brasil em 2006, a taxa de mortalidade de criança menores de 10 anos relacionado a acidentes de transporte era de 29,3%, afogamentos 21,1%, riscos à aspiração 15,4%, agressões 7,0% e a quedas 5,1%, e os estudos mostram que 90% dessas lesões poderiam ser evitadas com atitudes de prevenção.<sup>3</sup>

### Objetivo

Proporcionar conhecimento teórico e prático sobre os principais acidentes que ocorrem na infância, assim como as característica de cada um de acordo com a faixa etária e as maneiras de prevenção; demonstrar situações de risco, considerando o ambiente domiciliar, a realidade de cada localidade e a idade da criança; orientar sobre cuidados a serem prestados a crianças vítimas de acidentes domésticos, noções básicas de primeiros socorros; esclarecer mitos e dúvidas em relação a cuidados básicos com crianças em situação de risco para acidentes domésticos, assim como os primeiros cuidados caso ocorra; conhecer a incidência destes acidentes na realidade local.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação, que busca a partir de rodas de conversas, palestras e dinâmicas, conhecer a incidência dos acidentes na infância e diminuir os impactos destes sobre a comunidade. As atividades foram realizadas em três Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Dourados/ MS, uma vez por semana, de março de 2012 a dezembro de 2012 foram realizadas 07 reuniões com enfermeiras coordenadoras de ESF, para solicitação de autorização das atividades e avaliação do projeto, 02 encontros com Agentes comunitários de saúde de duas unidades de saúde distintas e 16 atividades com a população de três unidades distintas com participação de 189 pessoas de ambos os sexos e idade superior a dezoito anos. Inicialmente eram realizadas com as Agentes Comunitárias de Saúde da área de abrangência de cada ESF,

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Bolsista da PROEC/ UEMS, UEMS. E-mail:

[Andryelli\\_matos@hotmail.com](mailto:Andryelli_matos@hotmail.com).

<sup>2</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Especialista em enfermagem.

<sup>3</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Mestre em psicologia.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

considerando que estas são o vínculo do sistema de saúde com a população, onde se obtém dados sobre as características da população e dos principais acidentes que ocorrem, registrando esses dados em um diário de campo, e elaborando com apoio destes um material a ser entregue, o convite era feito as enfermeiras responsáveis que agendava uma data possível e comunicava sua equipe. Posteriormente eram realizadas as atividades com a população presente nos ESF que aguardavam a consultas médicas ou outros procedimentos, sendo que eram convidados a participar, aqueles que aceitavam permaneciam na sala de espera onde as atividades eram realizadas com grande participação, novamente os dados são obtidos por relatos registrados em um diário de campo. Participavam na elaboração e desenvolvimento da palestras e rodas de conversas duas acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul participantes do projeto de extensão intitulado “**Prevenção de acidentes na infância**”.

## **Resultados**

Durante os encontros foi possível reconhecer a importância das atividades como em alguns relatos dos participantes que diziam o quanto haviam aproveitado e o quanto consideravam importante as reuniões, observa-se que há falta de conhecimento prévio de prevenção e medidas de primeiros socorros devidos algumas pessoas descreverem diversos acidentes que haviam presenciado. Entretanto ao fim das atividades muitas pessoas relataram o quanto tinham aprendido e nos davam idéias criativas de prevenção. Porém cabe ressaltar que muitas pessoas consideravam a importância dos primeiros-socorros sob a prevenção, como na fala de algumas pessoas que consideravam difícil prevenir e interessavam-se em saber mais sobre os primeiros-socorros, mas nem sempre as atitudes preventivas são difíceis de serem adotadas e os danos podem ser irreversíveis, assim segue a necessidade de discussão e divulgação sobre este assunto.

## **Conclusão**

Percebe-se que a cada atividade as pessoas tornaram-se mais participativas e ao final sempre havia relatos da aquisição de conhecimento proporcionado, entretanto é um assunto vasto para discussão. Cabe ao enfermeiro orientar a população e auxiliar na prevenção destes acidentes, buscando diminuir os impactos sobre o sistema de saúde e a vida de cada criança. Assim, durante os encontros proporcionaram aos acadêmicos uma aproximação, tanto com a equipe quanto com a população, mostrando a capacidade de transmitir a informação como educador e cuidador, tornando-se uma experiência rica e única para ambas as partes.

## **Contribuições e Implicações para a Enfermagem**

O enfermeiro é um educador, assim apto a desenvolver programas educacionais, envolvendo pais e crianças, conscientizando quanto necessidade de prevenção de acidentes, assim capaz de modificar a realidade da sua área de atuação, agindo como educador e cuidador. As atividades em rodas de conversas, dinâmicas e palestras se mostraram eficazes na troca de informações sendo capaz de criar vínculo que nas unidades de saúde torna-se indispensável.<sup>5</sup>

**Descritores:** Prevenção e controle; acidentes domésticos; educação em saúde.

**Área temática:** 8. Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

## **Referências Bibliográficas**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Bolsista da PROEC/ UEMS, UEMS. E-mail:

[Andryelli\\_matos@hotmail.com](mailto:Andryelli_matos@hotmail.com).

<sup>2</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Especialista em enfermagem.

<sup>3</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Mestre em psicologia.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

- <sup>1</sup> SOUZA, L.J.E.X.de; RODRIGUES, A.K.de C.; BARROSO, M.G.T. A família vivenciando o acidente doméstico –relato de uma experiência. Revista latino-americano de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, 2000.
- <sup>2</sup> AMARAL, J.J.F; PAIXÃO, A.C. Estratégia de prevenção de acidentes na criança e adolescentes. Revista de Pediatria, v. 8, n.2, p. 66-72, 2007.
- <sup>3</sup> MALTA, D.C. et. al. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 5, p. 1669-1679, 2009
- <sup>4</sup>MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, n. 3, p. 344-348, 2006.
- <sup>5</sup> FILÓCOMO, F.R.F. et. al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. Revista latino-americana de enfermagem, v.10, n. 1, p. 41- 47, 2002.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Bolsista da PROEC/ UEMS, UEMS. E-mail:

[Andryelli\\_matos@hotmail.com](mailto:Andryelli_matos@hotmail.com).

<sup>2</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Especialista em enfermagem.

<sup>3</sup>Graduação em enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Mestre em psicologia.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.